



## RELATO DE EXPERIÊNCIA : A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFISSIONAL DOCENTE NA SUA FORMAÇÃO INICIAL

Ligiane dos Santos Souza <sup>1</sup>  
Laís Mirelli Costa Morais <sup>2</sup>  
Tamara Cristina Borba Gomes <sup>3</sup>  
Juciane de Sousa Silva <sup>4</sup>  
Elizângela Fernandes Martins <sup>5</sup>

### RESUMO

Este trabalho expõe como escopo relatar as experiências obtidas no Programa de Residência Pedagógica, através do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-CESC/UEMA, procurando apresentar as vivências e resultados alcançados durante o primeiro módulo do Residência Pedagógica, onde nessa fase tivemos a oportunidade de refletir, aprender, tirar dúvidas sobre o processo de formação docente. Também fala sobre a nossa base teórica que foi norteadas por autores como Freire, Nóvoa, Huberman dentre outros. Os materiais e métodos utilizados foram por meio de estudos bibliográficos, através das leituras, anotações, resumos e escrita do diário de bordo. Também tínhamos os encontros, que aconteceram de forma remota e presencial e a imersão na escola, onde fomos divididos em três equipes, cada uma com a preceptora da escola campo. Minha equipe fez parte da escola U. E. M Ruy Frazão Soares, na qual tivemos o ensejo e momentos de ambientação, observação e preparação, onde realizamos intervenções com projetos ofertados aos alunos do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Contamos ainda com a participação de professores doutores e mestres em alguns circuitos de palestras e rodas de conversa que enriqueceram ainda mais na formação das residentes. Dessa forma buscando mostrar a importância do programa na vida e formação teórica e prática dos futuros professores que foram contemplados como bolsistas do Programa Residência Pedagógica.

**Palavras-chave:** Vivências, Formação Docente, Encontros, Residência Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica integra a Política Nacional de Formação de Professores e tem como finalidade promover a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade do seu curso. Esse programa iniciou o seu primeiro ciclo em 2018, na universidade estadual do maranhão, esse ciclo que estamos agora é o terceiro, que iniciou em dezembro de 2022.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão -UEMA, [ligiasilva373@gmail.com](mailto:ligiasilva373@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, [mireli:lays579@gmail.com](mailto:mireli:lays579@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, [tamaracristyna562@gmail.com](mailto:tamaracristyna562@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, [jucyannys2@gmail.com](mailto:jucyannys2@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutora em Educação Universidade Federal do Piauí- UFPI, [elizangelafernandesmartins@gmail.com](mailto:elizangelafernandesmartins@gmail.com).



Tendo o intuito de aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo de prática profissional docente, utilizando a coleta de dados e diagnósticos sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias. É percebido que o futuro professor precisa ter conhecimentos para ter uma boa prática pedagógica, por isso ser tão importante participações em programas que proporcionem uma vivência profissional mais realista e segura, fornecendo a ele experiências que irão fortalecer seu exercício profissional.

Horikawa (2015), coloca que em termos de formação do professor, preconiza-se que esse profissional, ao manejar situações complexas, inéditas e problemáticas, características da ação docente, produza conhecimentos que reconfiguram sua compreensão da realidade. Assim a partir dos encontros e entrada na escolas passamos a incorporar a realidade vividas na sala de aula que nos forneceram subsídios para a formação profissional que tanto almejamos.

Portanto, adquirimos aprendizados e refletimos sobre o processo de formação docente, com os nossos encontros de discussões de textos baseados em teóricos como Freire, Nóvoa, Huberman. Também tivemos a participação de professores doutores e mestres em alguns circuitos de palestras e rodas de conversas que enriqueceram ainda mais na formação das residentes e na afirmação das profissão das preceptoras. Foram feitas muitas leituras de textos que eram entregues pela professora orientadora bem antes dos encontros, onde fazíamos os resumos e a escrita no diário de bordo, prática essa que foi inserida desde do primeiro encontro com a orientadora.

Foram 6 meses de muitos encontros de forma presencial e virtual viabilizados de pela plataforma digital google meet, youtube e sem falar da vivência que acontecia na escola campo U. E. M Ruy Frazão Soares, onde imergimos no contexto da escola e aprendemos por meio da observação e preparação de projetos de intervenção e socialização dos alunos do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na regência da educação básica, tivemos o acompanhamento do professor da escola campo, chamado no programa de preceptor que esteve e estará com as residentes durante as fases do programa. Nossa preceptora é a professora Sheila Regina M. dos Prazeres Lima, professora lotada na U. E. M Ruy Frazão Soares, regente das turmas do 3º ano nos turnos matutino e vespertino da mesma. E somos orientados pela docente orientadora Drª Elizângela Fernandes Martins, professora da Universidade Estadual do Maranhão- CESC/UEMA.





Vale ressaltar que o Programa proporciona uma formação de muita relevância para os residentes, dando aos futuros docentes uma produção de qualidade, possibilitando novas habilidades e competências que são entrelaçadas aos seus saberes historicamente construídos em suas vivências diárias, para efetuar um ensino de qualidade nas escolas que futuramente servirão como professores, construindo dessa forma sua identidade profissional.

## **METODOLOGIA**

Para o delineamento do relato, foram utilizados dados subjetivos da nossa experiência no programa, como a observação, análise, estudo e pesquisa exercitados nos encontros formativos do primeiro módulo. Assim como a pesquisa bibliográfica, abordagem que utiliza material teórico por meio de levantamento de dados. ” Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p.182).

A pesquisa será realizada, através de coleta de dados, a partir das leituras, anotações, resumos de artigos, livros e revistas científicas, baseada em teóricos que estudam a formação docente e a práxis teoria e prática, como Freire (1996), Morin (2015) Nóvoa (2007), Huberman (2000) dentre outros. Usamos também a escrita no diário de bordo, que no qual registramos a experiência adquirida em todas as leituras do arcabouço analisado. Contamos ainda com a participação de professores doutores e mestres em alguns circuitos de palestras e rodas de conversas que enriqueceram ainda mais na formação das residentes.

O cenário de investigação da pesquisa se deu na cidade de Caxias-MA, com a seleção de três escolas da rede pública municipal do Ensino Fundamental nos anos iniciais da Educação Básica, sendo elas: Escola Ruy Frazão Soares; Escola Filomena Machado Teixeira e a Escola Costa Sobrinho. As residentes foram divididas em três equipes e cada grupo ficou em uma escola campo selecionada com sua respectiva preceptora. Para o estudo é de suma importância a participação da escola e dos componentes que dela participam

A imersão da minha equipe foi na escola U. E. M Ruy Frazão Soares, localizada no bairro Refinaria, onde realizamos intervenções com projetos ofertados aos alunos do 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental da professora regente e preceptora Sheila Regina .

Deste modo tivemos muitos encontros, que aconteceram de forma remota e presencial, onde aconteceram as discussões dos textos e os planejamentos das ações mensais que nos auxiliou no contato com as escolas.



## REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com as leituras realizadas e os achados dos textos, fica entendido o quanto é importante estudar, buscar novos conhecimentos, escrever, reescrever, por isso tão necessário a escrita no diário de bordo que segundo Gestoso (2012), nos possibilita o redescobrir caminhos percorridos, cenários e fatos vivenciados por uma determinada pessoa em diferentes tempos e espaços, encaminhando-a a uma reflexão sobre a própria atuação. Viabilizando aportes para a escrita dos nossos diários, nos possibilitando a reflexão sobre nossa convivências grupais, nas práticas que aconteceram nas escolas e em todos os encontros que participamos durante esse processo.

O professor tem que saber o que é, o que ele faz, seja onde estiver e deve ser envolvente e falar da mesma linguagem dentro da sala de aula, ele deve refletir sobre a sua prática, refletir na prática e refletir da prática. Em um dos encontros tivemos o prazer de ouvir a Dr<sup>a</sup> Nazareth Fernandes/ UFPI que trouxe o tema sobre Os Desafios da Formação do Professor no Mundo Contemporâneo, entendemos com a palestra que o professor deve se adequar as novas exigências do mercado de trabalho, ser mais participativo e autônomo, ou seja, ele deve ter conhecimento para caso se houver um problema na execução do seu trabalho ele consiga solucionar, ele deve sempre está refletindo sobre sua ação. O professor reflexivo deve estar atento não só com tempo, a teoria, mas também ao social e intencionalidades sócio políticas do ato de ensinar.

Ser um professor reflexivo é uma grande questão para os professores. Como aponta FACCI et al. (2010) “Os professores, na Teoria do Professor Reflexivo, são encarados como ativos no processo pedagógico, tendo possibilidade de guiar suas práticas e ter seus saberes considerados importantes,” por isso deve-se valorizar a prática e reflexão.

Dessa forma Schon (1998), sugere um ensino prático reflexivo que considera a prática como um espaço de construção de teorias e que quando aparecem dificuldades desconhecidas, o professor vai construindo novos saberes e desenvolvendo novas técnicas.

Entendemos que ensinar exige muitas questões, como: a reflexão crítica, a pesquisa e a convicção de que a mudança é possível, pois ninguém ensina do nada, ensinar e aprender é um processo inacabável. “Aprender procedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender.” (FREIRE, 1996, p. 26).

Por isso a formação docente ser tão necessária na vida dos futuros professores, ele deve está em contante aprendizado, assim “ É preciso insistir na ideia de centrar o foco na



aprendizagem e que essa aprendizagem implica em alunos e conhecimentos. (NÓVOA, 2007, p. 06)

Um professor que se dedica ao estudo, a conhecer novas metodologias, ferramentas e tecnologias, passa a pensar certo, e esse meditar vai refletir na sua prática, levando seus alunos a pensarem adequadamente com senso crítico, e para que isso aconteça o professor não deve fechar-se em uma caixinha e guardar todo o conhecimento adquirido para si próprio, mas, aprender compartilhar e a se doar.

Freire (1996), pondera que o pensar certo só consegue superar a ingenuidade quando o professor formador e o aprendiz estão em comunhão nesta busca, a matriz do pensar é a curiosidade e a partir do entendimento de que eu não sei e preciso aprender é que o pensar vai se tornando crítico. Por isso ser tão importante a disponibilidade para o diálogo entre o professor e seu aluno.

Em nossos encontros podemos pontuar sobre o ciclo de vida profissional do professor, Huberman (2000), descreve sobre algumas etapas que o professor passa durante sua carreira profissional como a entrada na carreira, a escolha da carreira docente tem motivações diversas, muitas vezes pela condição financeira que a pessoa se encontra, estado de sobrevivência que é quando o professor se choca com a realidade da sala de aula, ele vai ver a complexidade das situações. E depois ela passa pela descoberta, até chegar na fase da estabilização, fase essa que é decisiva, é quando você assume essa identidade e não evita essa escolha, você assume um papel, mas é a sua ação que vai estabilizar o seu trabalho e o seu ensino.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Residência Pedagógica tem como ponto central capacitar os discentes das licenciaturas para a sua futura formação docente, imergindo o licenciando na escola da Educação Básica a partir da segunda metade do seu curso, nessa perspectiva serão expostas as vivências que tivemos nos nossos encontros formativos, ciclos de palestras, rodas de conversas e nas visitas feitas a escola.

Primeiramente realizou-se em 19 de dezembro de 2022 o primeiro encontro formativo de forma remota, aprendemos sobre a formação de professores e os desafios atuais, vimos a importância de ter-se discussões sobre as políticas públicas no âmbito educacional e a necessidade de pensar no indivíduo e não apenas em suas habilidades.





Ainda em dezembro aconteceu o primeiro encontro presencial com professora orientadora Dr<sup>a</sup> Elizângela Fernandes Martins, que nos recebeu junto às preceptoras, apresentou a temática O Programa Residência Pedagógica e a Formação Docente: constituído a identidade do graduando de Pedagogia por meio da imersão na sala de aula, falou ainda sobre os objetivos do programa e como o mesmo deve ser executado, sua duração é de 18 meses totalizando 400 horas de atividades.

Nossos encontros aconteceram semanalmente a professora orientadora nos encaminhava os textos para debatermos nos encontros, esse momento era chamado de compartilhamento dos achados do texto, partindo daí fazíamos a síntese e a escrita do diário de bordo.

A escrita nos diários nos trouxe um aprendizado sobre o uso dos diários para aprendizagem dos futuros pedagogos, a carreira docente exige uma formação com conhecimentos, competências, técnicas específicas que são copiadas e construídas na formação inicial ou continuada do futuro docente. Sendo que a atuação docente vai se modificando ao longo de sua carreira profissional, por isso escrever no diário ser um instrumento de aprendizagem na docência, na qual a escrita cotidiana é necessária.

A atividade docente exige diversas necessidades formativas como: dominar o conhecimento a ser ensinado e saber ensiná-lo de formas diferentes; saber gerenciar uma sala de aula; compreender os condicionantes da prática educativa que vão além das atitudes docentes; entender e saber lidar com a complexidade do cotidiano escolar; conhecer o aluno, suas necessidades de aprendizagem, seu contexto e sua família; não ficar alheio às mudanças socioeconômicas, às políticas públicas e aos avanços tecnológicos, aspectos que influenciam diretamente ou indiretamente a prática educativa. (GESTOSO, 2012, p.183).

Desse modo, reiteramos a importância de ler e escrever na formação do professor, o ato de registrar permite que ele avalie seus alunos, perceba sua atuação como docente, aponte suas experiências, reflita sobre sua própria prática, organize seus pensamentos, leva a idealizar ações que envolvam o processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados obtidos foram inúmeros, a cada texto compartilhado tínhamos mais sede e vontade de adquirir novos conhecimentos. Aprender sobre Paulo Freire nos fez entender o real sentido de ser um educador, as contribuições da obra Pedagogia da Autonomia para a formação docente, nos levou a entender a realidade diária de ser um bom professor, entendemos que ensinar exige muitas questões como: reflexão crítica, a convicção de que a





mudança é possível todos os dias e que o ser humano se constitui dialeticamente por meio do diálogo.

Testemunhar a abertura aos outros, a disponibilidade curiosa à vida, a seus desafios, são saberes necessários à prática educativa. Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica, deveria fazer parte da aventura docente. A razão ética da abertura, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como a viabilidade do diálogo. (FREIRE, 1996, p. 51).

Contudo a experiência da RP nos deu a oportunidade de imergir na escola, onde podemos intervir com projetos e ações para os alunos, conhecendo mais de perto a realidade da escola U. I. M Ruy Frazão Soares. Participar de forma expressiva na vida dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental foi bem relevante, na ocasião tivemos a oportunidade de contribuir na confecção de materiais didáticos, preparação de peças teatrais, coreografias com as crianças, fazer palestras, planos de aulas enfim, participar da rotina de uma sala de aula e do ambiente escolar.

Os encontros, estudos e os ciclos de rodas de conversa realizados no RP, desenvolveram uma visão mais ampla sobre ser pedagogo, poder visualizar os desafios, entraves, as complexidades da incumbência do fazer docente carrega, nos fez enxergar a educação como um processo extenso e desafiador, levando-nos a entender a necessidade que o professor tem de estudar, aperfeiçoar-se, capacitar-se para deixar o ensino mais atrativo e significativo para seus alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pelo exposto ao longo do artigo, pode-se concluir que o Programa Residência Pedagógica, é sobretudo importante para os futuros professores que ainda estão em formação, Como foi prazeroso poder aprender que a prática e a teoria andam juntas, e decorrem em desenvolvimento e crescimento necessários para a formação de professores eficientes e capazes.

Constatar que em todas as discussões ocorridas nas rodas de conversas e encontros semanais trouxeram uma bagagem de conhecimentos e aprendizados inconcebíveis. Nesses meses tivemos a oportunidade de aprender, estudar e conhecer mais, foi um processo que trouxe muitas aprendizagens, tanto para as residentes, como para as preceptoras que de certa





forma passaram por uma formação continuada, enriquecendo sua experiência com o programa.

Reconhecemos que o programa é um diferencial na formação docente, nos habilitando para lidarmos com os fatos reais da sala de aula, nos possibilitando trocar experiências, aprender com os diversos profissionais da nossa área, nos levando ao ambiente escolar, pois é necessário que tenhamos esse contato com o nosso futuro local de trabalho para nos familiarizar e nos preparar como profissionais capacitados para esta área que é a educação.

## REFERÊNCIAS

FACC Marilda Gonçalves Dias, et al. **O trabalho e a formação do professor nos anais da ANPED: uma análise a partir da psicologia histórico-cultural.** InterMeio, Campo Grande - MS, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra - (Coleção Leitura), 1996.

GESTOSO, de Souza, et al. **A Escrita de Diários na Formação Docente.** Educação em Revista - UFMG, vol. 28, núm. 1, março, 2012, pp. 181-209 Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte, Brasil.

HORIKAWA, Alice Yoko. **A Formação de Professores: perspectiva histórica e concepções.** Form. Doc., Belo Horizonte, v. 07, n. 13, p. 11-30, ago./dez. 2015. Disponível em 17 de agosto de 2023. <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>.

HUBERMAN, Michael. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, António. (Org). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo. Atlas, 2003.

NÓVOA, Antonio. **Desafios do Trabalho do Professor no Mundo Contemporâneo.** São Paulo: SINPRO/SP. 2007.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem.** Porto Alegre: ArtMed Editora, 1998.

